

A IMPORTÂNCIA DA LEPTOSPIROSE NO ÂMBITO DA SAÚDE ÚNICA NO BRASIL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 2ª edição, de 10/08/2020 a 15/08/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-21-1

BORGES; Gabriely Amaro de Oliveira¹, RODRIGUES; Ana Paula Nunes², MARIANO; Karen Verdério³, MUNHOZ; Patrícia Marques⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: A leptospirose é uma doença causada por uma bactéria que atinge humanos e animais no mundo todo, sendo sua ocorrência mais comum em países de climas tropicais e subtropicais. Os animais domésticos estão sujeitos a adquirir esta zoonose, em alguns casos comportando-se como reservatórios no caso de apresentarem a infecção em sua forma subclínica. Deste modo, passam a eliminar a espiroqueta do gênero *Leptospira* em sua urina (fase leptospirúrica), colaborando ativamente no ciclo de contaminação. Contudo, os cães em sua maioria representam grande importância clínica na rotina veterinária, visto a leptospirose canina ser ocasionada por diversos sorovares patogênicos. No Brasil, foram registrados uma média anual de 3.693 casos de leptospirose humana entre os anos de 2003 e 2018, sendo as regiões Sul e Sudeste as de maior registro de caso.

OBJETIVO: Realização de breve revisão acerca da doença Leptospirose, demonstrando a importância da disseminação de seu conhecimento epidemiológico no âmbito da saúde pública e a profilaxia para o bem dos animais e humanos possivelmente envolvidos. **METODOLOGIA:** A pesquisa bibliográfica pautou-se a partir dos termos “leptospirose”, “saúde única” e “veterinária”, aplicados nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico, PubMed, PubVet e Ministério da Saúde. Foram, para tanto, selecionadas 14 publicações recentes e de relevância científica sob as quais o presente trabalho foi fundamentado. **RESULTADOS:** A leptospirose caracteriza-se por ser uma doença endêmica no Brasil, atingindo principalmente comunidades carentes em períodos sazonais das chuvas, devido a enchentes. Nestes casos, sua incidência mostra-se de 1,9/ 100.000 habitantes. Existem duas principais formas de transmissão da doença entre diferentes hospedeiros, sejam eles da mesma espécie ou não. A transmissão direta ocorre quando os fluídos corporais contendo *Leptospira* sp. passam diretamente de um hospedeiro (principalmente ratos) infectado para um hospedeiro susceptível. Tal fato se dá mediante pele lesionada (fissuras) ou mesmo pele íntegra, quando imersa por longos períodos em águas contaminadas pelo agente. Já a transmissão indireta se dá quando o hospedeiro susceptível é infectado a partir de *Leptospira* sp. disseminada por um animal carreador no ambiente. A contaminação de seres humanos costuma ser acidental, com letalidade de 9%. Os sintomas dessa enfermidade tanto em humanos como em cães são similares: febre, perda de apetite e náuseas. Entretanto, o agravamento da doença depende dos sorovares infectantes, podendo ocasionar quadros de hemorragias severas ou icterícias graves. No entanto, tem-se que em cães a maioria mostra-se assintomática, sendo que aqueles que desenvolvem a doença clínica apresentam, além dos sinais supracitados, diarreia, hepatomegalia, icterícia, mucosas pálidas, tosse, dificuldade respiratória e anorexia. Os gatos mostram-se bastante resistentes à doença clínica, entretanto eliminam a infecção no ambiente, comportando-se como reservatórios da doença. Eventualmente podem desenvolver poliúria, polidipsia e insuficiência renal. Em humanos sintomáticos, cerca de 90-95% apresentarão a forma anictérica da doença e 5-10% a forma icterica, mais grave. A primeira caracteriza-se por febre alta, náusea, vômito, diarreia, dor muscular, cefaleia, bem como comprometimento dos pulmões e tosse. Pode evoluir para rigidez na nuca e meningite asséptica. Já a forma icterica consiste numa evolução da doença para a síndrome de Weil: tríade

¹ Discente/Universidade Estadual de Maringá, gabriely.aborges@gmail.com

² Discente/Universidade Estadual de Maringá, anapaula170695@hotmail.com

³ Discente/Universidade Estadual de Maringá, karenverderio@hotmail.com

⁴ Docente/Universidade Estadual de Maringá, pmmunhoz@yahoo.com.br

composta por icterícia, insuficiência renal e hemorragias. A pele adquire tom amarelado, seguida de quadros envolvendo oligúria, hematomas e hepatomegalia, podendo inclusive a chegar a uma evolução mais grave de insuficiência respiratória ou renal aguda capaz de ocasionar óbito. A enfermidade apresenta-se em duas partes. A primeira é dita septicêmica, no qual ocorre a disseminação do agente no organismo, sendo o diagnóstico realizado por meio da cultura do sangue e do PCR. Já a segunda fase é conhecida como imune, envolvendo a constituição de anticorpos, sendo o diagnóstico realizado via urinocultura, PCR ou teste de sorologia. Assim, tem-se que o diagnóstico pode se dar por meio de PCR, combinação de título de anticorpos aumentados, cultura urinária, sangue e tecidos. Os fármacos indicados para o tratamento da doença em fase branda constituem em penicilina G cristalina ou ceftriaxona e doxiciclina. Para os cães, os mais usuais constituem ampicilina, enrofloxacin, doxiciclina e fluido terapia (tratamento de suporte). Não há vacinação em humanos, sendo a mesma desenvolvida para cães, bovinos e suínos como forma de se evitar a disseminação da enfermidade e sua transmissão aos demais elos com probabilidade de acometimento. **CONCLUSÃO:** Ressalta a importância da prevenção da leptospirose com um adequado protocolo de vacinação para os animais domésticos, medidas básicas de saneamento e controle de animais errantes, fatos estes que colaboram para uma maior chance de exposição e propagação desta zoonose de importância na saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Leptospirose, Veterinária, Zoonose.

¹ Discente/Universidade Estadual de Maringá, gabriely.aborges@gmail.com

² Discente/Universidade Estadual de Maringá, anapaula170695@hotmail.com

³ Discente/Universidade Estadual de Maringá, karenverderio@hotmail.com

⁴ Docente/Universidade Estadual de Maringá, pmmunhoz@yahoo.com.br